

**diana
domingues**

**universusmulti
1984**

INQUIETAÇÃO DO SUL

Diana Domingues representa bem a inquietação do artista do sul desenvolvido de nosso País: residente em núcleo urbano de porte médio, povoado por descendentes de imigrantes, tem os olhos voltados para a última informação, doméstica ou externa. A industrialização marca, por assim dizer, sua produção, seja no sentido de busca do mais novo, seja por sua presença em seu cotidiano. Assim, é como se seu ambiente fôra uma redução em micro, das aspirações do artista de uma grande metrópole. E ela reflete bem em seu trabalho esse clima: a familiaridade pela tecnologia mais avançada e o anseio por se identificar com ela, a informação ao alcance da mão, os contatos que o mundo contemporâneo possibilitam. Se temática e/ou tecnicamente ela busca esta aproximação com os modelos que claramente a inspiram, talvez até ao exagero, embora isso também caracterize Diana Domingues — sua produção reflete a curiosa realidade do extremo sul de nosso País permeado de contraste, a despeito do regionalismo que aparentemente definiu, até há pouco, boa parte da arte riograndense.

Como animadora cultural de sua cidade, Caxias do Sul, Diana Domingues já é amplamente conhecida por seu esforço em trazer a seu Estado artistas e críticos de outras partes do Brasil, articulando com dinamismo sua atividade didática com a comunidade urbana à qual oferece palestras e exposições. Esforço cujo resultado poderá somente ser colhido a longo termo.

Daí a significação e importância de sua atuação, fora de Capitais, porém vinculada a uma Universidade (Universidade de Caxias do Sul) que possui o descortínio raro de amparar a criatividade, sua difusão e a reflexão necessária sobre as artes em nosso País.

Aracy A. Amaral
Marco/1984





"UNIVERSUSMULTI"

O trabalho plástico de DIANA DOMINGUES provoca: atrai e desafia, puxa o espectador à participação. Não quer ser expressão. Requer resposta. Não se contém nos inefáveis limites do estético. Quer-se ação. Literalmente trabalho: atividade física e intelectual.

Aqui vale o ensinamento de *Aristóteles*: o trabalho do artesão fornecendo uma forma à matéria. A produção de espaços, movimentos e figuras se deve um pouco ao acaso. Trabalho lúdico, agradável, onde o espectador se joga e se confronta com a própria superfície, projetando-se e confrontando-se com diferentes escalas.

Tonalidades, texturas, manchas, linhas, cuja sintaxe tece um convite ao repouso, mas sempre e apenas pouso, passagem. Um repouso provocante.

Outro aspecto é da racionalidade: a forma que também é conhecimento. Em cada forma produzida, desenvolve-se a crítica, isto é, a medida do próprio homem indivíduo e do homem multidão. A representação evidencia um pensamento plástico que surge a partir da leitura do contexto contemporâneo, do mundo industrializado, da sociedade de consumo, da massificação de tudo. Nas variadas situações, a configuração criada sacode, movimenta, interpreta esta multidão, concentração tantas vezes vista, mas agora apresentada em desdobras sequências, em perguntas. E o homem? É muito mais que módulo. É medida de tudo. É princípio? Meio e fim. Pessoas? Sim. Pessoas sementes. Sementes de vida e de solidão. Por vezes, fragmentos de homem ou vultos gigantescos, jogados sobre e contra o próprio homem minimizado. Se afastam e se aproximam. É densificação. Rarefação. Concentração. Expansão.

Enquanto seu aspecto material, o trabalho de DIANA DOMINGUES busca a adequação dos meios técnicos que melhor digam a idéia geradora. Nele tudo se interliga: técnica e reflexão. O resultado que surge, já existia idealmente. No jogo de energias não se vê a construção prévia do objeto. A técnica é apenas



uma ferramenta. Os fins só se realizam com os meios. Uma visão universalista, debruçada sobre o homem contemporâneo que deve usar sem medo os meios tecnológicos de sua época. Trata-se de discursar sobre o próprio objeto para que o objeto diga mais lucidamente o presente, presença. Desvia a questão do gosto, rompe as regras da contemplação da passividade. O trabalho dá idéia de fugacidade. Mesmo quando acaba em produto: formas quadradas, redondas, retangulares se oferecem ao uso estético, mas também ético, do espectador. O produto feito consumo. Primeiro a poíesis, depois praxis e novamente poíesis. Relações estético-econômicas e ético-políticas se unem numa única visão, na visibilidade do produto-consumo.

Na imagem plástica está a força, o suporte da comunicação. DIANA DOMINGUES quer a comunicação direta com o público. Não se põe a serviço do conceito de obra de arte. Renuncia a perenidade da obra. Realiza uma ação com imagens, signos e imagens puras. E poucas. Contidas. Porém, acessíveis. Eis o símbolo homem. Essencializa o que diz e nisto ganha em comunicação. O círculo da expressão e da comunicação se completa. O que ela mostra tem força de demonstração, de desígnio. Por isso, o signo nunca é puro simbolismo. Há índices da intenção. E a imagem sempre se redescobre múltipla. Só assim o uno e o múltiplo formam o universo ou simplesmente UNIVERSUSMULTI.

Com segurança, suplantando o intuitivo, dominando o acaso com o pensamento, com franqueza e uma típica originalidade, DIANA DOMINGUES conquista nas distâncias do espaço cósmico o lugar interior do homem. Num momento, ele é um ponto. Num outro, ele é um círculo, um ângulo, uma mancha. Mas o movimento sempre é de aproximação e de afastamento. É o giro da história. O modo de dizer é simples. A imagem tem quase um caráter fotográfico ou ainda: cinematográfico. A intuição adquire a dignidade da razão: o exame crítico do homem e do mundo que o cerca.

Sua postura artística é de ação. Ultrapassa o produto plástico. Trabalhar significa interferir na natureza, na cotidianidade. Produzir torna-se uma prática cultural que exige participação, promoção, exposição. É o contrário da ostentação. Deste modo é que, através dos tempos, o fazer artístico volta às suas origens. Torna-se uma forma de conhecer o essencial, o decisivo.

Quer-se experimentar o real. Não o fato, mas o acontecimento que exige público. O fato se circunscreve demasiadamente. O objeto plástico feito acontecimento, produto mental, razão crítica, lança sua rede multisensorial. O público é captado enquanto capta o mundo que o delimita, mas principalmente o mundo horizonte de outros possíveis significados. Intuição e idéia formam a argamassa da imagem plástica que suplanta o conceito. E assim DIANA DOMINGUES de modo ora seguro, ora despretencioso, mas sempre com um poder contagiante ou atrevido, colhe da efemeridade e do fluir constante das coisas aquilo que permanece; aquilo que é dito, aquilo que existe, aquilo que vive, para, na sua poética, evidenciar principalmente sua necessidade de dizer, de falar, de se comunicar com o HOMEM.

Jayme Paviani
Caxias do Sul, março de 1984.

O REAL E O REPRESENTADO

"Todos os elementos visuais têm capacidade de se modificarem uns em relação aos outros. Este processo é em si mesmo o elemento chamado escala"

Dondis, D. A. — *A Sintaxe da Imagem.*

O fator mais decisivo para o estabelecimento da escala é a medida do próprio homem. As alterações de escala estabelecendo novas relações entre o *real* e o *representado* são o objeto deste trabalho. A representação gráfica e a utilização de recursos tecnológicos através de variados meios é a ponte entre estes dois universos. A relatividade entre o grande e o pequeno é acentuada em situações diversas através de jogos de associação, tomando como ponto central a máxima redução do módulo padrão: o homem. Minimizar o homem relativizado em operações retóricas de aumento, diminuição e em contraponto registrar a escala real é acionar um mecanismo que acentue a "informação semântica". Este mesmo homem circulando, circulando estará no espaço da galeria. Ego, eu, módulo e outros módulos em constante feed-back. Eu, realidade representada, pequeno, grande, eu homem. Reproduzir. Reproduzir. Andando, andando, grande homem, o espaço real é teu. E o representado? — É meu. Artista mágico aumenta, diminui, registra, subverte, multiplica. Oh! Deus. O homem é um só. E o módulo?

O "como está dito", coeficiente plástico menos artificeado, em meios não convencionais: carimbo, off-set, outdoor, vídeo, xerografia ou em outros suportes e circuitos não artísticos, "catedrais medievais" onde o homem contemporâneo lê os seus signos de fé. Novas molduras. (Júlio Plaza, 1982).

"SERÁ ARTE?" Esquecer veladuras, texturas, linhas enfáticas, caligrafias caprichadas através de malabarismos técnicos, truques mágicos do artista, preocupado em decorar superfícies, bordar, mascarar o significado de um discurso muitas vezes vazio. Os meios de repro/produção, sobretudo o aproveitamento dos recursos tecnológicos, me mostraram a possibilidade de "despojar a imagem de elementos circunstanciais ou anedóticos" (Frederico Moraes, 1980) preferindo a simplicidade, a síntese, ao acúmulo de detalhes ou ao abuso de efeitos pictóricos, tentando deixar claro, deixar nú o meu designio, minha intenção, não mascarada, vestida, enfeitada. Quer dizer, não escamotear o significado, envolvendo-o de um "belo" já exausto. Em outro momento, tentei, até mesmo, evitar totalmente minha caligrafia (Exposição Galeria Sérgio Millet — Funarte — 1982), fazendo gravuras eletrônicas para dizer que o artista pode demonstrar o seu designio com recursos tecnológicos que desenham sua poética visual, ditada por seu coração que também escreve. Hoje, esta pesquisa com linguagens experimentais se expande através do vídeo, plim-plim do artista que deseja se aproximar do telespectador.

Linguagem visual renovada.

Interferir, (mesmo que já o tenha tentado e muito com estas "promoções culturais"), é tentar revolucionar, subverter com novas posturas artísticas.

Novidade? Romper, subverter estética tradicional. Marcuse, Battcock, novo, aqui ou lá. Por pouco pouco, muito pouco, porque já, já, será recuperado. Estrutura voraz. Ganhas sempre. Tudo bem, é a história. O ciclo se repete. Menstruação da arte. Sangra, pára, volta. Gera novas tendências. Gravidez, reproduz, multiplica. Arte tecnológica também. A deusa arte através da imagem multiplicada. Malraux, museu imaginário acessível. Repro/produzir. Ah! Walter Benjamin.

Mas no museu a arte santificada.

Santificada no espaço tradicional, sagrado, reservado do museu, galeria, local de cultura. Cultura? Só para alguns. Elite? É verdade. Ela merece! ela merece! Prá ela também o módulo representado promete. Ao colecionador, minha homenagem. A aura emoldurada. Desenhos? Quem sabe pinturas, arte maior. Artista experimental não faz, dizem alguns rançosos entendidos, esquecendo os in ícios acadêmicos de todos os artistas de formação tradicional. Belas artes: retratos, figura humana, paisagens, pastel, aquarela, óleo, hum! Hoje, aqui, os módulos desenhados, na galeria emoldurados. Todos, privilegiados, vaidosos, entendidos, iniciados, socialmente reunidos, compulsoriamente, amigavelmente, afetivamente, irritados, satisfeitos, todos dizendo: "ISTO É ARTE". Como não. Para nós, a aura reforçada aqui e agora, sacralizada por nós, homens módulos. Enquanto, circulando, circulando, módulos, esca la real, remetendo o real representado.

DIANA DOMINGUES.

SUPER MERCADOS
S/A

- 0.020.50 1 265
- 0.020.50 S 265
- 0.000.06 265
- 0.020.44 S 265
- 0.013.44 265
- 0.007.00 265

0327 11 VE 79

CX 5 FIL 16-21 X 504
CMA 10 EL 404
ISS. 02/9/0 44781
COC 8: 668 0. 9/018

CURRICULUM

DIANA MARIA GALLICCHIO DOMINGUES.

Residente à Rua Marechal Floriano, 531 — Caxias do Sul-RS — 95.100 — FONE: 221.4141 — 221.3636.

ESTUDOS: Graduação em Pintura, Licenciatura em Desenho, Licenciatura em Letras, Diploma Superior em Nancy, Especialização em Educação Artística.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS: (em relação) Professora de Desenho no Departamento de Arte da Universidade de Caxias do Sul; Coordenadora do Atelier Livre — Pró-Reitoria de Extensão e Relações Universitárias — Universidade de Caxias do Sul; Diretora da Galeria de Arte do Clube Juvenil de Caxias do Sul; Vice-Presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Chico Lisboa; Artista Plástica desenvolvendo desde 1978 uma pesquisa com Linguagens Experimentais.

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL: 1980 — Espaço NO — Porto Alegre - RS; Galeria Eucatexpo — Porto Alegre - RS; 1982: Galeria Sergio Milliet — INAP/FUNARTE — RJ; 1983: Sala Especial — Iº Salão de Verão — Teatro Carlos Gomes — Blumenau - SC; Sala Especial — Multimedia UFRN — Universidade Federal do Rio Grande do Norte — Natal; Oficina Guianazes de Gravura — Olinda - PE; Universidade Federal do Espírito Santo — Vitória - ES; "UNIVERSUSMULTI" — Fundação Cultural do Distrito Federal — Brasília - DF.

CURSOS: Curso de Criação Artística e Psicanálise — Professor Américo Vallejo; Curso de História da Arte Contemporânea — Professor Walter Zanini; Curso de Lito-Offset — Professora Regina Silveira; Curso de Linguagem Visual — Professor Júlio Plaza; Ciclo de Palestras: Artes Plásticas na América Latina — Professor Frederico Moraes; Curso de Serigrafia — Professor Júlio Plaza; Curso de Desenho — Professora Carmela Gross; Curso de Expressão Bidimensional — Professor Tomoshige Kusuno; Curso de Desenho — Professora Mary Dristchel; Curso de Materiais de Pintura — Professor Manfredo de Souza Neto.

PARTICIPAÇÃO EM MOSTRA: IV, V, VI, VII Salão de Artes — Universidade de Caxias do Sul — RS; Multimídia Internacional — ECA — Universidade de São Paulo; Poucos & Raros — Biblioteca Municipal Mário de Andrade — São Paulo - SP; "Excentric Images" — Converse College — March 1980 — Spartambura — South Carolina — USA; 3º, 4º e 5º. Salão Nacional de Artes Plásticas — Instituto Nacional de Artes Plásticas MEC/FUNARTE - RJ; Artist's Publications 1980 — Tweed Museum of Art University of Minnesota — DULUTH — MN 5 USA; Coletiva de Desenho — Espaço NO — Porto Alegre - RS; XVI Bienal de São Paulo — Fundação Bienal - SP — Núcleo de Arte Postal; "Artistas Gaúchos Contemporâneos" — Pinacoteca do Estado de São Paulo — SP; "O Artista e os Meios de Reprodução" — Pinacoteca do Estado de São Paulo/Divisão de Informações e Documentação Científica do Instituto de Pesquisas Nucleares da Universidade de São Paulo; ARTEMICRO — Museu da Imagem e do Som — São Paulo, Galeria de Arte do Clube Juvenil — Universidade de Caxias do Sul — RS, Artistas Brasileiros — Cooperativa Diferença — Lisboa Museu de Arte Moderna — Rio de Janeiro, The Bath House Cultural Center — Dallas — Texas; Mail Art Book — Artist's Union — Koshienguchi — Mishinomiya Hyogo — Japan; 35º, 36º, 37º, 38º, 39º. Salão Paranaense — Curitiba—PR; Iº Salão Paulista de Arte Contemporânea — Museu de Arte

Contemporânea — Secretaria do Estado e da Cultura - SP; Desenho como Forma de Comunicação Universal — Pró-Reitoria de Extensão — Universidade do Rio Grande do Sul; MOSTRACAXIASAGORA" — Universidade de Caxias do Sul — Secretaria Municipal de Educação e Cultura — Museu Municipal/Casa da Cultura; Mail Art — Ingeniosidad de la Comunidad Artística — Centro de Estudos Brasileños — Embaixada do Brasil — Santiago do Chile; Iº. Festival Nacional de Vídeo — Museu de Arte Contemporânea — São Paulo - SP; ARTENARUA — Museu de Arte Contemporânea — Universidade de São Paulo; "O Artista e a Criança" — Museu de Arte do Rio Grande do Sul — Porto Alegre - RS; "A Arte vai à Indústria" — Museu de Arte do Rio Grande do Sul — Porto Alegre - RS; "Arte Livro Gaúcho" Espaço NO — Museu de Arte do Rio Grande do Sul — Porto Alegre - RS Mostra de Outdoors — 20 anos Zero Hora/Rede Brasil Sul de Comunicações — Porto Alegre - RS. Arts For Surviving — Stadt Bergkamen — Departamento of Arts and Culture — Federal Republik Germany; International Print Exhibit: 1983 ROC — Taipei City Museum of Fine Arts Taiwan — 104 R.O.C.; "Arte Xerox Brasil" — Pinacoteca do Estado de São Paulo — Secretaria de Cultura — SP; Iº. Bienal de Havana — Cuba.

PREMIAÇÕES: 1º. Lugar no Concurso de Cartazes — Centro de Saúde de Caxias do Sul - RS; 1º. Lugar Projeto Artístico de Ornamentação de Natal da Praça Rui Barbosa — Prefeitura Municipal — Caxias do Sul - RS; Menção Honrosa — V Salão de Artes — UCS — Caxias do Sul-RS; Prêmio Aquisição — IIº. Salão da Ferrovia — Rio de Janeiro; Grande Prêmio — VI Salão de Artes da UCS — Caxias do Sul - RS; Troféu Caxias 106 — Cultura — Jornal Pioneiro/Rádio São Francisco — Caxias do Sul - RS.

Colaboram com este trabalho:

Universidade de Caxias do Sul — Pró-Reitoria de Extensão
PGS Representações — Casa do Desenho
Gráfica e Livraria Rossi
Sharp do Brasil S.A.
Transportes Algran
Transbrasil Transportes Aéreos
Transportadora Tegon-Valenti.

Agradece-se a assessoria técnica de:

Ary Nicodemos Trentin — Fotografia
Jussara Zanetti e Márcia Aram — Coreografia
Júlio Valmórbida — Gravação dos vídeos
Centro Técnico Eletrônico Paganin — Edição dos vídeos
Elza Vargas — Monitoria de Atelier
Amaro Francisco de Albuquerque — Montagem de exposição



PGS Representações
Casa do Desenho



Gráfica Rossi



Universidade
de Caxias do Sul